



Portfólio Como Ferramenta Reflexiva Na Formação De Professores De Biologia

Portfolio As A Reflective Tool In Biology Teacher Education

DOI: 10.54019/sesv3n1-012

Recebimento dos originais: 05/07/2021

Aceitação para publicação: 20/08/2021

Fabiana Granja

Doutora em Clínica Médica, licenciada em Ciências Biológicas, Centro de Estudos da Biodiversidade CBio, Universidade Federal de Roraima- UFRR.

Angra da Rocha Araújo

licenciada em Ciências Biológicas, Centro de Estudos da Biodiversidade CBio, Universidade Federal de Roraima- UFRR.

RESUMO

A utilização do Portfólio como práticas reflexivas foi implementada com objetivo de estimular os alunos utilizando um instrumento que representasse a construção do seu processo de aprendizagem e seu desenvolvimento como um professor reflexivo. Esse trabalho avaliou através de um questionário a percepção e as contribuições da utilização do portfólio na formação dos alunos do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas. Do total de alunos matriculados nas disciplinas durante o período 66,3% responderam ao questionário, dentre os resultados obtidos nos portfólios iniciais I e II encontramos as maiores dificuldades dos alunos em relação ao desenvolvimento de uma ferramenta de autorreflexão sem ter um modelo auto reflexivo anterior, 35,4% dos discente independentemente do nível que estavam cursando relatam que a dificuldade na construção do portfólio é a realização de sua autoavaliação, 64,6% dos entrevistados afirmam que o portfólio é uma ferramenta de acompanhamento e desenvolvimento da sua aprendizagem e os níveis que apresentaram mais dificuldades foram II, IV e V. Ao ver seus portfólios prontos 47,7% assinalaram "pude observar mudanças", 43,1% "dever cumprido" 32,3% "realização" e 30,8% "muito aprendizado". Todos os avaliados não se sentiram indiferentes em relação a ler os portfólios anteriores. Concluímos que esta ferramenta serve como instrumento de reflexão e avaliação a partir da construção de seu aprendizado e deve auxiliar o futuro profissional a se desenvolver como um futuro educador, mais reflexivo estimulando a reflexão e auto avaliação em seus alunos.

Palavras-chaves: ferramenta metodológica, reflexão, autoavaliação, construção, Roraima.

ABSTRACT

The use of the Portfolio as reflective practices was implemented with the objective of stimulating the students using an instrument that represented the construction of their learning process and their development as a reflective teacher. This work evaluated, through a questionnaire, the perception and the contributions of the use of the portfolio in the formation of the students of the Biological Sciences



undergraduate course. Among the results obtained in the initial portfolios I and II, we found the greatest difficulties of the students in relation to the development of a tool of self-reflection without having a previous self-reflective model, 35, 35.4% of the students, regardless of the level they were attending, reported that the difficulty in building a portfolio is to carry out their self-evaluation, 64.6% of respondents said that the portfolio is a tool for monitoring and developing their learning, and the levels that presented the most difficulties were II, IV and V. When seeing their portfolios ready 47.7% pointed out "can see changes", 43.1% "duty fulfilled" 32.3% "achievement" and 30.8% "a lot of learning". All those evaluated did not feel indifferent about reading the previous portfolios. We conclude that this tool serves as an instrument of reflection and evaluation from the construction of their learning and should help the future professional to develop as a future educator, more reflective, stimulating reflection and self-evaluation in their students.

Keywords: methodological tool, reflection, self-evaluation, construction, Roraima.

1 INTRODUÇÃO

Nos dias atuais com o grande avanço das tecnologias e principalmente as novas formas de contato e interação social, o uso de breves informações e muitas vezes a falta de qualidade das informações deixa o uso da escrita negligenciado, também nesse contexto encontramos pessoas próximas das outras no ambiente da internet e longe um dos outros no contato olho no olho, o que torna cada vez mais difícil o aprendizado das relações humanas e o perceber em relação ao outro.

Dentro desse panorama educacional observamos a necessidade de inserção de metodologias onde se trabalhassem não só a escrita, assim como uma forma de diálogo onde os alunos não só se percebessem como alunos mais enxergassem também o outro como uma pessoa por ter experiências diferentes e pode assim ter uma diferente percepção da realidade. Buscamos com essa disciplina uma formação baseada no olhar para o outro permitindo a conexão entre as pessoas e uma nova forma de avaliação a ser utilizada posteriormente quando os licenciados em Ciências Biológicas estiverem na transição entre ser aluno e ser um profissional da educação e que pode continuar por toda a sua formação até mesmo quando já se consolidarem como profissional.

A palavra Portfólio é conhecida como uma espécie de *book* ou de dossiê com os melhores trabalhos, fotos ou textos de um artista, cantor, manequim, fotógrafo, estilista, arquiteto. Porém, quando o portfólio é utilizado para a



educação não se limita a isso, uma vez que tem sido empregado para fazer registros, memórias, planejamentos e com essas informações fazer uma autoavaliação de todo o percurso acadêmico permitindo ao estudante refletir sobre diferentes aspectos da sua construção como profissional.

Esta metodologia quando utilizada na educação serve para que o estudante, ao longo do seu processo de formação seja estimulado a fazer uma avaliação de todo esse processo de construção do saber, segundo Thomson (1997) o qual descreve que ao narrar uma história, identificamos o que pensamos que éramos no passado, quem pensamos ser no presente e o que gostaríamos de ser no futuro, aumentando assim essa percepção pelo conhecimento.

Pensar na Avaliação não é uma tarefa simples, seja ela em qualquer nível de educação pois sua prática requer conhecimento, requer capacidade em analisar os fatos e perceber qual metodologia será mais adequada para cada turma e para cada aluno individualmente, sendo que, todos possuem diferentes capacidades de aprendizado. Por isso a necessidade de instrumentos adequados para realizar uma coleta de informações sobre a aprendizagem e a tomada de decisão a partir dos resultados obtidos, visando à superação dos obstáculos e o avanço no processo (MORAES; RAIZER, 2011).

Um exemplo dessa coleta de informações que pode ser utilizada pelos professores, é o portfólio o qual quando empregado no processo de aprendizagem do aluno, ajudando-o a sair da lógica certificativa, deixando a memorização de conteúdos de lado, já que o objetivo do portfólio é que o próprio discente seja capaz de quantificar o seu saber, corroborando para que o aluno sinta-se livre para compartilhar suas experiências e suas vivências, aprendendo a compreender e assim transmitir suas experiências (SILVA; FRANCISCO, 2009).

Dentro deste contexto, o principal propósito desta utilização está em identificar as mudanças que devem ser introduzidas no processo de ensino para ajudar os alunos em seu próprio processo de construção do conhecimento sendo assim, capaz de identificar as diferentes formas de aprendizado sobre si mesmo e assim posteriormente o que o professor vai fazer com o que esse aluno descreve, como o mesmo vai utilizar essas ferramentas para a melhoria da sua capacidade de ensino e autorreflexão.



Para os discentes podemos ressaltar a organização de seus trabalhos facilitando assim o aprendizado e proporcionando aos discentes identificar os benefícios dessa organização, ou seja, do que será recompensador ou não em sua vida profissional, o mesmo pode identificar o desenvolvimento da sua escrita, leitura e principalmente a sua forma de pensamento e reflexão ao longo da sua formação, desenvolvendo a autonomia e o pensamento crítico. Zabalza (2004) descreve que somente a prática reflexiva vai permitir o avanço para estágios cada vez mais elevados de desenvolvimento profissional. Por isso, a importância de voltar atrás, revisar o que fez, quais seus pontos fracos e fortes e quais podemos melhorar para progredir baseados em ajustes permanentes os quais são estimulados de forma progressiva, sem olhar para trás é impossível seguir em frente.

Estimular o olhar crítico dos alunos para que possam avaliar os seus possíveis erros e acertos facilitando que eles identifiquem e os utilizem como uma etapa fundamental no processo de aprendizagem e desenvolvimento pessoal, aproveitando para lhes mostrar suas reais dificuldades, o porquê destas e o que fazer para acertar, avançar e melhorar.

O portfólio tem promovido vantagens significativas para a aprendizagem, uma vez que o aluno a partir de certo período confeccionando o portfólio o mesmo desenvolve o gosto pela reflexão; atuando na estimulação do processo de enriquecimento conceitual; inspira o aluno a ser mais criativo e original e contribui para a construção do conhecimento e facilita ainda, o processo de auto e heteroavaliação (SÁ-CHAVES, 2000).

O uso desta ferramenta torna-se único, uma vez que é de exclusiva responsabilidade de cada aluno, beneficiando os diferentes tipos de aprendizado, desde o mais extrovertido ao mais comportado, por permitir que o aluno mesmo descubra sua própria inteligência e capacidade (TORRES, 2008).

O que se pretende, com a implementação do uso do portfólio, é uma ruptura do modelo técnico e quantitativo de avaliação para um processo multidimensional, solidário e coletivo de ensino/aprendizagem. O conhecimento transita em várias direções e os colegas passam a estar inseridos no processo e ter um lugar significativo, visto que também oferecem possíveis sugestões e relatos, incentivando assim troca de opiniões, o compartilhamento das experiências e o



desenvolvimento da empatia e o olhar para o outro, confirmando a ideia de que a avaliação demanda a interação, a troca e a negociação entre os sujeitos envolvidos com um determinado objeto (Hadji, 2001).

A partir dessas experiências, fica evidenciado que o portfólio possui uma série de vantagens para todos os níveis de ensino e que o mesmo pode ser aplicado com os diferentes tipos de turmas e graus de ensino. No ensino superior ele tem sido usado como uma forma de evidenciar tanto para o educando quanto para o educador, processos de autorreflexão, o que tem por finalidade conduzir a profundas mudanças tanto pessoais como profissionais (TANJI; SILVA, 2008).

O PORTFÓLIO NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA

A disciplina portfólio iniciou no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Roraima em 2012 com objetivo de utilizar melhor a carga horária dos alunos de uma forma reflexiva e que pudesse ser bem aproveitada para o seu próprio desenvolvimento como agente construtor do seu conhecimento, por isso, criou-se cinco portfólios, onde o aluno inicia o primeiro no segundo semestre do curso para que já tenha o que contar e armazenar suas recordações e auto avaliações desde o início seguindo até o V nos semestres pares. Conta com uma carga horária de 15 horas sendo apenas a última disciplina, o portfólio V, com 30 horas de carga horária.

As aulas são sempre motivadoras e buscam o compartilhamento das experiências, tanto a dos discentes como a dos docentes que ministram a mesma. As aulas baseiam-se em além de refletir sobre as experiências, primeiramente como aluno, sua transição como observador e posteriormente o seu crescimento e desenvolvimento como um profissional da educação ao longo do curso.

Durante esses momentos busca-se estimular a reflexão sobre as diferentes experiências, o estímulo de olhar para os seus próprios erros e a forma de superação deles, nos desafios que a universidade os impõe, os da sociedade assim como os desafios da futura profissão, licenciatura.

As aulas de portfólios no curso de Licenciatura em Ciências biológicas, incluem muita reflexão sobre o que se vive nesta trajetória, buscando suas afinidades, e uma formação reflexiva e a utilização da autoavaliação como uma ferramenta de auxílio para a tomada das decisões, sua construção como pessoa e principalmente o seu futuro profissional como educador. O portfólio permite que o aluno reflita sobre a realidade local, identificando as melhores escolhas, os



problemas ou vantagens criadas por elas, e passa a analisar criticamente suas ações e seu crescimento. O Centro de Estudos da Biodiversidade conta com quatro professoras lecionando a disciplina atualmente, cada uma com seu jeito diferente, mas todas com o mesmo objetivo: de alcançar alunos mais envolvidos com a leitura, escrita, reflexão e com atitude para tomada de decisões em todos os campos da vida.

Esse artigo tem como objetivo relatar a percepção dos acadêmicos do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas em relação as contribuições das disciplinas portfólio para a sua formação.

2 METODOLOGIA

Este trabalho foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa da Universidade Federal de Roraima- UFRR em 17/03/2015, CAAE: 42405215.5.0000.5302, parecer 989.104. para o desenvolvimento do mesmo foi elaborado um questionário inspirado na metodologia de Tanji e Silva (2008), sendo anônimo e que inclui dados do perfil do entrevistado como: idade, cor, raça e gênero. O questionário apresenta sete questões, sendo as duas primeiras constituídas de afirmações onde os alunos deveriam marcar quais se aplicam a seus pensamentos em relação a disciplina portfólio, e três questões com alternativas no qual o aluno escolherá apenas a resposta que melhor se adeque ao seu pensamento, uma semiaberta e uma questão aberta onde o aluno ficaria livre para expressar algo sobre o portfólio, se assim desejasse.

Os sujeitos da pesquisa foram os acadêmicos do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas que cursaram as disciplinas portfólio do I ao V, no período de março de 2014 até novembro de 2016, compreendendo, portanto, um universo de 65 indivíduos. Nossas pesquisas foram realizadas com duas turmas de portfólio II, duas turmas de portfólio IV e duas turmas de portfólio V, ainda assim, a quantidade de alunos que responderam em cada um deles individualmente não ultrapassou o número de alunos matriculados no portfólio I e que responderam ao questionário.

Os questionários foram aplicados para os alunos que estavam cursando a disciplina e/ou já haviam cursado a disciplina todos foram esclarecidos quanto ao anonimato, os objetivos do trabalho e a importância da avaliação desta ferramenta



metodológica e que concordaram assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido- TCLE.

Os dados obtidos foram analisados através dos testes de Qui-quadrado utilizando $p= 0,05$, como aderência, teste exato de Fisher ou teste G Willams, para a realização desses testes utilizamos o programa Bioestat 5.1 (AYRES et al., 2007).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Do total de 98 alunos matriculados na disciplina em todo o seu período de oferta desde 2012, obtivemos 65 pessoas que responderam ao questionário, representando 66,3% dos alunos que já haviam cursado ou estavam cursando portfólio.

Tabela I- Perfil dos entrevistados em relação a faixa etária, gênero e raça declarados.

Parâmetros		valor de p
Número de entrevistados	65	
Faixa etária		
15-20	18,5%	
20-25	55,4%	
25-30	10,8%	$X^2 = 53.538$ $p = 0.0001$
30-35	9,2%	
35-40	6,1%	
Gênero		
Masculino	17%	$X^2 = 28.446$ $p < 0.0001$
Feminino	83%	
Raça		
Branco	12,3%	$X^2 = 63.908$ $p < 0.0001$
Pardo	80%	
Negro	7,7%	
Indígena	0	

Fonte: dados da pesquisa.

Em relação ao discentes que responderam ao questionário (tabela I), verificou-se que 83% da população do estudo são mulheres, esse resultado vem de encontro com o total de alunos matrículas em todos os níveis do curso de Ciências Biológicas em 2016, 74% são do sexo feminino (Dados fornecidos pela



coordenação do curso de ciências biológicas UFRR, 2016). Com relação à idade, os entrevistados apresentaram idades entre 15 e 40 anos. Destacando-se, que a faixa etária de 20 a 25 anos é predominante estatisticamente entre as demais faixas etárias ($X^2= 53,538$; $p= 0,0001$), em relação as outras idades que responderam aos questionários, totalizando 55% dos indivíduos avaliados. Quando estratificamos as idades juntamente com os dados em relação ao gênero com a utilização do teste G (Williams), foi possível observar que as mulheres são predominantes em todas as faixas etárias pesquisadas ($p < 0,0001$) em nenhuma faixa etária os homens foram a maioria. Por outro lado, a análise mostra que a grande representação de mulheres na educação brasileira poderia ser resultado da entrada precoce de rapazes no mercado de trabalho, o que dificultaria a conciliação entre o emprego e a frequência escolar (BRASIL, 2014).

A raça foi outro quesito perguntado, os que se autodeclararam pardos é estatisticamente superior em relação aos autodeclarados brancos e negros ($X^2= 63.908$; $p < 0,0001$) entre os que responderam os questionários, representando 80% de nosso público pesquisado. Esses resultados estão de acordo com os dados da pesquisa feita pelo IBGE para a região Norte, no qual aponta que Roraima tem sua população composta por Brancos (24%), Negros (4%), pardos (61%) e indígenas (11%), pode-se inferir que esse número tão elevado de auto declarados tem a ver com nossa região geográfica onde ainda é grande o número de miscigenação com a população indígena (BRASIL, 2010).

Nas questões onde o principal foco é avaliar a importância do portfólio as afirmações mais sinalizadas para representar a importância do portfólio foram: é uma importante ferramenta de aprendizagem para acompanhar a sua evolução no curso; lembrar das coisas que os motivaram a estar no curso, além de fazer com que os acadêmicos reflitam sobre seus objetivos iniciais; seja mais criativo; busque um melhor desempenho acadêmico e nunca deixe de buscar melhorias em seu processo crítico, estimulando a auto avaliação que contribui diretamente na sua autoestima enquanto aprendiz, fazendo com que o discente se sinta em estado de pleno prazer para escrever, entender como devem ser as tomadas de decisões e avaliações dentro do curso e do seu desenvolvimento profissional. Esses dados nos levam a inferir o quanto essa disciplina contribuiu em muitos aspectos da caminhada universitária, quando comparamos os portfólios (I, II, III,



IV e V) entre si observamos que, com o avançar dos portfólios aumentava a contribuição e percepção dos alunos em relação ao benefício do mesmo para sua formação como um todo.

Nos portfólios iniciais observamos que os alunos ainda não entenderam suficientemente a importância dessa ferramenta e a falta de vivência na caminhada acadêmica os impede nesse momento de observar os possíveis benefícios a longo prazo, e que isso é uma construção semestre a semestre. Essa afirmação foi corroborada com a análise da ausência de marcação das respostas as quais foram predominantes no portfólio I e II ($X^2 = 134.803$; $p < 0,0001$) o que nos leva a refletir que o portfólio é construção, e que seu entendimento por alguns universitários só será percebido a um certo ponto do curso, Silva, Botelho e Silva (2016), em seu estudo da importância do portfólio como instrumento de avaliação no curso de medicina do Centro Universitário do Estado do Pará, verificou que os alunos usaram diariamente o portfólio do primeiro ao oitavo semestre do curso, e que estes relataram que o portfólio sofreu várias modificações ao longo de sua construção, sendo no início confuso mas com o passar do tempo e o acompanhamento do professor o mesmo tornou-se importante e necessário.

Por ser uma metodologia nova para muito dos alunos, na qual tanto o aluno como o professor precisam de dedicação e de estímulo para que essa interação aconteça, ambos precisam avaliar a sua caminhada e do seu aprendizado. Durante o desenvolvimento do portfólio, os professores devem estimular a confiança dos alunos para que possam expor suas ideias e desenvolver um aspecto crítico quanto as suas reflexões e construção do seu conhecimento, desta forma, os discentes participam do portfólio com mais propriedade, adaptando-se e desenvolvendo o hábito de analisar a sua caminhada pelo curso, compartilhando as alegrias e frustrações da carreira acadêmica e documentando os principais acontecimentos que contribuiriam para a formação de sua identidade profissional.

Tabela II– Relação das afirmações apresentadas relacionadas a sua experiência em construir um portfólio.

Concordo com as seguintes afirmações:

- a) O grande problema do portfólio é não ter um modelo a ser seguido.
- b) O grande problema é minha dificuldade em realizar a escrita pessoal.
- c) Com o portfólio estou apto a ser professor (a).



- d) Com o portfólio estou mais apto a conhecer o meu processo de aprendizagem.
- e) A qualidade do aprendizado é mais importante que a nota.
- f) A nota é muito importante para minhas atividades acadêmicas.

Fonte: dados da pesquisa

De acordo com as afirmações apresentadas na Tabela II no item “a”, somente os discentes do portfólio I, o que representa 21% do total relatam que a falta de um modelo a ser seguindo é um problema ($X^2 = 15.930$, $p=0.003$). Já era esperado que os alunos dos portfólios iniciais assinalassem essa afirmação, uma vez que a disciplina de portfólio I vem sempre cheia de impactos e dúvidas, por isso, toda ajuda que venha esclarecer o que é o portfólio é bem vinda para esses alunos. Os alunos por estarem entrando na Universidade não conseguem ainda compreender a necessidade de uma autoavaliação e como desenvolver ferramentas de reflexão.

Do portfólio II em diante, é possível notar que já sabem lidar com a disciplina e tudo torna-se mais acessível. Por não ser comum ao sistema educacional do Brasil, torna-se um desafiador explicar os benefícios do desenvolvimento reflexivo

A utilização do portfólio por algumas instituições como método ativo e inovador, representou uma real mudança das práticas tradicionais de avaliação do ensino e aprendizagem estimulando principalmente uma educação reflexiva e comprometida com a visão social da universidade pública de luta pela equidade e solidariedade (FREIRE, 2013; COTTA; COSTA; MENDOÇA, 2015), nessa perspectiva observamos que o portfólio vem inserindo novidades na área da educação e permite que os indivíduos sintam-se livres para se expressarem e tomarem consciência de seu papel na sociedade como educador.

Em seu item “b” na Tabela II 35,4% do total de alunos independente do portfólio que estavam cursando acreditam que a grande dificuldade da construção do portfólio é a realização de sua autoavaliação em uma escrita pessoal ($X^2 = 11.015$, $p=0.024$). A escrita e a autoavaliação reflexiva sempre é um obstáculo, é sempre mais fácil refletir e apontar os defeitos e qualidades do outro, mas nunca de nós mesmos, na verdade muitas vezes não enxergamos realmente o que estamos fazendo e como as nossas ações podem estar tendo impacto na vida do outro.

A construção do portfólio visando a reflexão sobre o seu aprendizado e seu



desenvolvimento no decorrer do curso, promovendo o autoconhecimento para que se reflita sobre o momento o qual está vivendo e utilizando para isso, a escrita reflexiva. Obtendo assim, como resultado discentes mais aptos a visualizarem todo seu contexto do presente e programar um futuro, esse ato de pensar faz com que sua tomada de decisão geralmente seja mais assertiva, um exemplo é a uma das primeiras atividades onde se relembra a escolha pelo curso de Licenciatura e proporciona através dos relatos a percepção do impacto que essa escolha está promovendo na sua construção como professor. Césarío et al. (2016), que utilizou essa metodologia com alunos de mestrado em enfermagem da Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT), afirma que a falta do hábito de escrever sobre si mesmo, registrar subjetividades, reflexões, dúvidas, sentimentos e análises sobre o vivido na academia, demonstrou que os mestrandos não estavam familiarizados com a autoavaliação e nem com a perspectiva de avaliação processual e dialógica.

Ainda sobre as afirmações propostas no trabalho no item “c” na Tabela II, temos que 90% dos discentes não concordam com a informação de que o portfólio sozinho é uma ferramenta que proporciona a formação profissional como professor ($X^2 = 33.985$, $p < 0.001$). Afirmações desse tipo foram utilizadas no questionário para servirem de parâmetro e demonstrar a atenção de cada indivíduo no momento de responder ao questionário. Sabemos que a construção de um profissional vai muito além disso, o portfólio vem como um auxílio para derrubar alguns paradigmas e facilitar a vida acadêmica em alguns aspectos, mas ele sozinho não faz com que o indivíduo se torne apto a ser professor, embora seu auxílio seja de grande contribuição para a formação profissional e vida pessoal, influenciando diretamente em suas escolhas.

No item “d” da Tabela II 52% dos alunos do portfólio I e 43% dos alunos do portfólio II com não assinalaram a afirmação de que com o portfólio estou mais apto a conhecer o meu processo de aprendizagem, com esses dados podemos inferir que os alunos dos portfólios iniciais (I e II) ainda não apresentam maturidade para entender o seu próprio processo de aprendizagem através da autoavaliação estimulada na disciplina, deve-se levar em consideração que esse tipo de metodologia não está bem enraizado, uma vez que os alunos de portfólio I acabaram de sair do ensino médio, onde o olhar para si e entender o seu



aprendizado ainda não é difundido. Sendo que, a partir do portfólio seguintes essa importância para o processo de aprendizagem se torna mais claro para os alunos, no total 64,6% dos entrevistados (III, IV e V) entende que essa ferramenta é utilizado para o acompanhamento e desenvolvimento da sua aprendizagem ($X^2 = 5.554$, $p = 0.018$). O portfólio guia os acadêmicos no sentido de perceber todo o seu processo, avaliar os conteúdos, metodologias e disciplinas, e ao mesmo tempo, fazer uma avaliação do facilitador, onde a visão de que só o professor avalia muda, no fim, baseia-se no *feedback* entre facilitador e estudante, com o foco nos resultados gerais de desempenho (CESÁRIO et al., 2016).

Na análise do item “e” quando trabalhamos com o total de discentes 38% declararam concordar com essa afirmação: A qualidade do aprendizado é mais importante que a nota ($X^2 = 5.341$, $p = 0.020$). Porém, quando analisamos por portfólio entendemos que as respostas de concordância se encontram nos portfólios IV e V com um total de 87,5% e 71,4% respectivamente ($X^2 = 594.308$, $p < 0.0001$) o que pode nos levar a inferir que com o passar do tempo na graduação aumenta-se a percepção de que muitas vezes uma nota pode não representar corretamente o seu aprendizado.

Esses dados corroboram com a análise do item “f” onde somente 9,6% do total concordaram com a afirmação ($X^2 = 65.051$, $p < 0.0001$) de que a nota é muito importante mesmo quando analisado cada portfólio individualmente do I ao V. Demonstrando que quando a disciplina é de auto avaliação e percepção do seu crescimento a nota, acaba não sendo o fator mais importante no processo de avaliação. O portfólio vem com a proposta de colocar o aprendizado em primeiro lugar, observando as características individuais de cada indivíduo, e assim destacar a curva de crescimento e desenvolvimento de cada um, com base no conhecimento o qual já obtinha antes de entrar na graduação e sua maturidade frente as adversidades encontradas.

Quando questionados sobre qual foi a principal reação ao saber que iria ser construído um portfólio a resposta mais frequente com 50,7% das respostas foi surpresa e 18,4% com a resposta de não compreendo a finalidade disso ($X^2 = 86.812$, $p < 0,0001$), essa reação era esperada, uma vez que tudo que é novo traz consigo surpresa, espanto, medo, inquietude. É comum esse estranhamento inicial, mas logo depois vem o “descobrimento do novo”, do útil e tudo fica mais



evidente na vida do aluno (VILLAS BOAS, 2003).

Quando perguntamos aos discentes, se eles haviam encontrado alguma dificuldade em construir o portfólio, não encontramos diferença significativa no total de respostas entre apresentar ou não dificuldade com 61,5% e 38,5% respectivamente ($X^2 = 3.462$, $p = 0.0628$). Porém quando avaliamos as repostas de acordo com o nível do portfólio cursado observamos que aos maiores relatos de dificuldades em construir o portfólio foram no portfólio II e IV com 75% das respostas e o portfólio V com 64,2% das respostas ($X^2 = 363.286$, $p < 0.0001$). Quando analisamos os dados obtidos observamos que ao passar pelo primeiro portfólio e mesmo que ainda sem entendimento e compreensão da sua finalidade o portfólio II vem na maioria das vezes juntamente com o terceiro semestre da universidade, sendo assim um momento de fixação como universitário e de maior preocupação com a sua manutenção na universidade. No portfólio IV e V nos semestres finais observamos o crescimento do aluno e na maioria das vezes sua dificuldade muda em relação a avaliação e reflexão, visto que nesse momento os alunos da licenciatura estão iniciando e cumprindo a sua jornada como aprendizes nas escolas, onde estão desenvolvendo os seus estágios e a reflexão nesse momento torna-se o início da sua construção como profissional. Refletindo muitas vezes sobre o medo do novo encontrado nas escolas, alguns relatos de decepção com o sistema de ensino. Sendo assim, essa ferramenta é utilizada para a sua construção como professor.

Entre os alunos que descreveram suas dificuldades, elas foram compiladas através de palavras e frases com o mesmo significado e demonstradas na Tabela III onde apresentamos as principais dificuldades apresentadas de acordo com o nível em que estavam de portfólio. As dificuldades mudam de acordo com os níveis que vai desde a dificuldade de escrever, passando pela dificuldade do que escrever chegando posteriormente à dificuldade de fazer textos onde expressam a sua reflexão.

Tabela III- Principais dificuldades relatadas no desenvolvimento do portfólio por nível.

Portfólio I

- Dificuldades na hora de refletir sobre o que escrevi.
- Não sabia qual a maneira correta de expor as ideias no portfólio.
- Desconstrução entre o rigor técnico e as características da autoavaliação pessoal

Portfólio II



-
- Em selecionar o que escrever da vida pessoal e acadêmica.
 - Falta do hábito de leitura apresentou impacto e dificuldades na hora de escrever, dificultando a produção dos textos.
 - Deficiências na escrita.
-

Portfólio III

- Não saber o que escrever no portfólio, assim como não sabia quais atividades eram importantes relatar.
 - Dificuldade de colocar no papel de forma clara o que vivi na universidade e entender o processo de aprendizagem e principalmente a auto avaliação.
-

Portfólio IV

- Conseguir momentos de inspiração e motivação para escrever.
 - Dificuldades em escrever minhas experiências.
-

Portfólio v

- Construir textos e refletir para escrever.
 - Realizar escrita pessoal e reflexivo.
 - Dificuldade de se autoavaliar.
 - Dificuldade de enxergar o seu crescimento pessoal e profissional
-

Fonte: dados da pesquisa.

Depois de todas as dificuldades que foram apresentadas perguntamos aos alunos qual foi a sensação ao terminar o portfólio. Os alunos relataram alguns dos sentimentos e sensações ao verem seu portfólio pronto.

Entre a mais citadas foi a "pude observar mudanças" com 47,7%, inferimos que essa frase representou muito a sua percepção de evolução ao longo do curso, seja ele inicialmente atrelado ao de "dever cumprido" com 43,1% a segunda mais relatada e que neste sentido, representa uma das melhores sensações trazendo consigo conforto e tranquilidade na finalização de um trabalho e o sentimento de "realização" 32,3% e "muito aprendizado" 30,8% também assinalado pelos discentes. Com o avançar dos portfólios é notório que os discentes conseguem enxergar principalmente as transformações que passaram conseguindo assim, identificar a melhoras em sua escrita, em sua capacidade de refletir, de se organizar e de se autoconhecer, além de quererem sempre fazer com que o próximo portfólio seja melhor 33,8% , para que, se aprenda mais com ele e que haja um novo aprendizado a cada novo portfólio construído.

Corroborando com o pensamento de que o portfólio pode ser um instrumento de construção da vida acadêmica e que aos poucos essa metodologia vai sendo entendida e se tornando uma amiga dos estudantes ao invés de vilã,



como se pensou em seu primeiro contato, em uma análise geral das respostas fica claro que os alunos gostaram da experiência de sua construção, e se sentiram realizados ao ver o resultado final de sua obra prima.

Ao fim da construção do portfólio o indivíduo pode sentir o peso da mudança ao longo de sua elaboração, as sensações depois de ver tudo pronto, podem ser várias, contribuindo diretamente para a formação dos professores e contribuindo para uma visão ampliada dos modelos de avaliação; a vivência de avaliação processual é diferente da que eles conheciam; registro do amadurecimento pedagógico; mudança do olhar sobre a avaliação; a busca de perspectiva de avaliação menos punitiva e a construção da autonomia intelectual e profissional. Somando-se a isso, temos ainda o melhor sentimento de todos: gratidão, por aprender fazendo o que nos realiza (VILLA BOAS, 2005).

Uma vez que essa pesquisa anseia-se entender qual a percepção dos alunos em relação ao portfólio, não apresentando assim viés de interpretações, através desta pesquisa foi possível comprovar com 78,3% dos participantes dos portfólios II ao V responderam "ter observado mudanças" no decorrer da sua formação, sendo essa facilitada pela utilização do portfólio. Isso demonstra que a construção do portfólio reflexivo está cumprindo o seu papel quanto ao desenvolvimento de uma percepção em relação ao aprendizado dos alunos assim como, a busca de um melhor desenvolvimento, crescimento e sempre buscando ser e fazer melhor.

O portfólio reflexivo propicia uma visão ampla do que se quis ontem e o que se tem hoje e o que se quer do amanhã, ele oportuniza ao aluno observar essas transformações em cada nível, levando-o a uma reflexão que o ajudara em suas tomadas de decisões e planos futuros.

Dos resultados, 100% dos avaliados não se sentiram "indiferentes" em relação a ler os portfólios anteriores, o que mostra que há sempre algo a se pensar a respeito daquilo que foi escrito e vivido antes e lido agora em uma nova realidade, as ideias mudam, as visões são outras, o que faz com que o aluno se motive e procure sua transformação, todos esses pontos não os deixam se sentirem indiferentes em relação a seus portfólios, uma vez que ele possibilita ao aluno se conhecer e refletir o que pode ser feito para sair de onde se está e conseguir alcançar o que já foi planejado antes, ou mesmo perceber que o que se



quis antes não é mais plano para hoje pois estamos em constante movimento e transformação .

Considerações finais

No decorrer deste trabalho percebeu-se que foram muitas as vantagens do uso dessa ferramenta, podemos citar algumas delas: incentiva o planejamento, melhora a leitura, escrita, a fala e a capacidade de refletir. Além de servir como diário auto avaliativo da graduação, visando sua construção como profissional, utilizando-se das suas experiencias para reinventar as suas alterativas didáticas. Sendo esse, o ponto positivo do portfólio refletir sobre as práticas, sobre seu aprendizado e sua construção como profissional.

Ao analisarmos todos os questionários, assim como todas as etapas separadamente observamos que, durante a sua progressão dentro do curso o discente consegue compreender que ele está gerando ferramentas para acompanhar a sua evolução. Outro quesito observado no questionário foi que essa ferramenta estimula a capacidade do autoconhecimento, do conhecer melhor a si mesmo e assim desenvolver a empatia e capacidade de começar a entender o que pode ser melhor para o outro, se auto avaliar para compreender as suas limitações e saber o que podemos extrair de bom para si enquanto profissional ao longo dessa jornada de construção do portfólio.

Vários aspectos nos encantaram e motivaram ao longo dessa pesquisa, pois ter uma ferramenta em que aluno e o professor sejam beneficiados ao mesmo tempo e que permita que ambos tenham um *feedback* que não cause medo ou ansiedade ao aluno, uma vez que essa ferramenta não será como algo em que irá ser avaliado por uma nota e que tenha um peso maior do que o aprendizado, e sim uma avaliação do quanto o aluno cresceu, se esforçou em aprender, selecionou o que foi benéfico para ele, extraiu experiências dos erros e evoluiu com eles. Esse é o encanto do portfólio: nenhuma aprendizagem, por menor que ela seja deve ser desconsiderada pelo professor.

Assim esperamos que essas práticas possam ser levadas como experiência para o seu futuro ambiente profissional e que esse futuro educador, mais reflexivo, possa ter a capacidade de estimular a reflexão e auto avaliação de seus futuros alunos.



REFERENCIAS

- AYRES, M; AYRES JÚNIOR, M; AYRES, D. L; SANTOS, A.S. **BioEstat 5.0**: aplicações estatísticas nas áreas das ciências biológicas e médicas. Belém: MCT; IDSM; CNPq, 2007. 364 p. il. Acompanha CD-ROM.
- BRASIL. Censo demográfico 2010. Características gerais da população, religião e pessoas com deficiência. Rio de Janeiro: IBGE, 2012. Disponível em:<ftp://ftp.ibge.gov.br/Censos/Censo_Demografico_2010/Caracteristicas_Gerais_Reli-giao_Deficiencia/caracteristicas_religiao_deficiencia.pdf>.
- BRASIL; Censo demográfico, 2010; Discriminação de sexo contra as mulheres; Estatística; Indicadores sociais; Mulheres. Rio de Janeiro: IBGE, 2014. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv88941.pdf>
- CESÁRIO, J. B; RIBEIRO, M. R. R; DIAS, R. B. F; DE PAULA ROTHEBARTH, A; DE SOUZA LIMA, L. P. Portfólio reflexivo como estratégia de avaliação formativa. Revista Baiana de Enfermagem, Bahia 1(1), 364 -365, 2016.
- COTTA, R. M. M; COSTA, G. D; MENDONÇA, E.T. Portfólios crítico-reflexivos: uma proposta pedagógica centrada nas competências cognitivas e metacognitivas. Revista Interface, Botucatu, v.19, n. 54, p. 573-588, 2015.
- FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 39 ed. São Paulo, Paz e Terra, 2009.
- HADJI, C. A avaliação desmistificada. Porto Alegre: Artmed, 2001. 136p.
- MORAES, D. A. F., RAIZER, C. M. Portfólios avaliativos: uma experiência no ensino Superior. In: X Congresso Nacional de Educação-EDUCERE, 2011., Paraná. Anais Paraná: PUCPR, 2011. p. 1882-1892.
- SÁ-CHAVES, I. Portfólios Reflexivos, Estratégias de Formação e de Supervisão. Cadernos Didáticos, Série Supervisão nº1. Aveiro: Unidade de Investigação Didáctica e Tecnologia na Formação de Formadores da Universidade de Aveiro, Lisboa, 2000.
- SILVA, C. J. V; Botelho, N.M; SILVA J.V da. O portfólio como instrumento de autoavaliação crítico reflexiva na perspectiva dos alunos de um curso de medicina. Revista interdisciplinar educação para a saúde (IJHE). Belém, v.1, n.1, 2016.
- SILVA, R.F.; FRANCISCO, M. A. Portfólio reflexivo: uma estratégia para a



formação em medicina. Revista brasileira de educação médica, São Paulo, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, Brasil, v. 33, n. 4, p. 562 – 570 abr. 2009.

TANJI S; SILVA C.M.S.L.M.D. As potencialidades e fragilidades do portfólio reflexivo na visão dos estudantes de enfermagem. Revista Enfermagem UERJ, Rio de Janeiro, 16 (3), 392-398, 2008. 2008.

THOMSON, A. Reconpondo a memória: Questões sobre a relação entre a história oral e as memórias. Projeto História. São Paulo, v.15, p. 51-84, abr. 1997.

TORRES, S. C. G. Portfólio como instrumento de aprendizagem e suas implicações para a prática pedagógica reflexiva. Revista Diálogo Educacional. Curitiba, v. 8, n. 24, p. 549-561, 2008.

VILLAS BOAS, B. M. F. Repensando a avaliação no curso de pedagogia: o portfólio como uma prática possível. Estudos em Avaliação Educacional, n. 27, p 115-132, 2003.

_____. O portfólio no curso de Pedagogia: ampliando o diálogo entre professor e aluno. Revista Educação & Sociedade, Campinas, v.26, n.90, p.291-306, 2005.

ZABALZA, M; A. Diários de aula: um instrumento de pesquisa e desenvolvimento profissional. Porto Alegre: Artmed, 2004.